

Programas e Práticas Sustentáveis na Bovinocultura de Corte de Mato Grosso do Sul: Caminhos para a Consolidação de uma Bovinocultura Sustentável¹

Programs and Practices in Sustainable Beef Cattle of Mato Grosso do Sul: Pathways to Sustainable Cattle Consolidation.

Programas y Prácticas del Desarrollo Sostenible en Ganadería Vacuna del Mato Grosso do Sul: Los Caminos hacia la Consolidación de Ganadería Sostenible

Alexandre de Oliveira Gardini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais.

Endereço completo: Avenida Senador Filinto Muller - 1555, Vila Ipiranga, CEP: 79.074-460 - Campo Grande, MS, Brasil, Telefone: (67) 3345-3911, e-mail:

alexandre.gardini29@gmail.com

Dr^a Denise Barros de Azevedo

Programa de Pós-Graduação em Administração Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Endereço: Avenida Senador Filinto Muller -1555, Vila Ipiranga, CEP: 79074460 - Campo Grande, MS, Brasil. Telefone: (67) 3345-3911

e-mail: denise.azevedo@ufms.br

Marcos José de Almeida Matias, MSc.

IES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Mestre em Administração PPGAd/ UFMS)

Endereço completo: Avenida Senador Filinto Muller -1555 Vila Ipiranga 79074460 - Campo Grande, MS.

Telefone: (67) 3345-3911

e-mail: marcosjmatias@gmail.com

RESUMO

A sustentabilidade na bovinocultura de corte tem sido vista como uma das possibilidades para a solução de problemas ambientais causados pelo agronegócio. Essa visão, que procura disseminar valores, acredita na preservação em substituição da degradação, visualizando assim uma possibilidade objetiva de mudança com a manutenção da competitividade. Neste artigo explora essas questões ao realizar um estudo qualitativo, descritivo com objetivo de identificar os programas e as principais práticas desenvolvidos no estado de Mato Grosso do Sul que integram a questão da sustentabilidade na cadeia da bovinocultura de corte. Os dados utilizados neste artigo foram obtidos de fontes primárias, gerados pelas entrevistas com três agentes pertencentes a instituições ligadas a cadeia da bovinocultura de corte. As discussões deste artigo identificaram que os principais programas sustentáveis da bovinocultura de corte no Estado de Mato Grosso do Sul são: Pecuária Bovina Orgânica, Boas Práticas Agropecuárias, e Integração Lavoura, Pecuária e Floresta, evidenciando que através de programas e práticas é possível obter uma bovinocultura de corte sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Cadeia da bovinocultura de corte. Pecuária bovina sustentável.

¹ Artigo recebido em 28.07.2013. Revisado pelos pares em 14.01.2014 (*blind review*). Ajustado e Aceito para publicação em 11.03.2014. Recomendado para publicação por José Ribamar Marques de Carvalho (Editor Científico). Publicado em 10.04.2014. Organização responsável UACC/CCJS/UFMS.

ABSTRACT

Sustainability in beef cattle has been seen as one of the possibilities for the solution of environmental problems caused by agribusiness. This view, which seeks to disseminate values, believes in preserving instead of degradation, thus visualizing a possibility of change aiming competitiveness maintenance. This article explores these issues to conduct a qualitative and descriptive study aiming to identify the programs and key practices developed in Mato Grosso do Sul state that integrates sustainability in the beef cattle chain. The data used in this article were obtained from primary sources acquired by interviews with three officers from the institutions related to the beef cattle chain. The discussions in this article have identified that the main sustainable programs of beef cattle in Mato Grosso do Sul state are: Organic Cattle, Good Agricultural Practices and Farming, Livestock and Forestry Integration, demonstrating that through programs and practices it is possible to obtain sustainable beef cattle.

Keywords: Sustainability. Beef Cattle Chain. Sustainable Beef Cattle.

RESUMEN

Sostenibilidad en el ganado vacuno se ha visto como una posibilidad para la solución de los problemas ambientales causados por la agroindustria. Esta visión, que busca difundir los valores, cree en la preservación de la sustitución de la degradación, posibilitando una oportunidad para desarrollar y mantener la competitividad. Este artículo explora estos temas y fue realizado con una abordaje cualitativa y descriptiva, teniendo como objetivo general identificar los programas y las principales prácticas desarrolladas en el estado de Mato Grosso del Sur - Brazil, que integran el tema sostenibilidad en la cadena de ganado vacuno. Los datos utilizados en este artículo fueron obtenidos de fuentes primarias generadas por entrevistar con tres agentes pertenecientes a instituciones vinculadas a la cadena de ganado vacuno. Los resultados del trabajo identifica los principales programas de sostenibilidades utilizados en la cadena vacuna en el Estado del Mato Grosso del Sur: Ganadería Orgánica, Buenas Prácticas y integración de Agricultura, Silvicultura y Bosques, demostrando que a través de programas y prácticas pueden lograr una ganadería sostenibles.

Palabras clave: Sostenibilidad. Cadena de ganado vacuno. Agricultura sostenible bovina.

1 INTRODUÇÃO

Na conjuntura da economia rural brasileira a cadeia de carne bovina encontra-se em destaque, pois ocupa uma área significativa do território nacional e responde pela geração de emprego e renda.

Atualmente, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Brasil apresenta o segundo maior rebanho efetivo do mundo, com cerca de 200 milhões de cabeças. Além disso, desde 2004, lidera as exportações, com um quinto da carne comercializada internacionalmente e vendas em mais de 180 países. Somente no 4º trimestre de 2012 foi de mais 8 milhões de bovinos abatidos, com destaque para a região Centro-Oeste, que apresentou 15,5% de aumento de abates de

bovinos, consubstanciando sua liderança no abate nacional de bovinos com 37,8% (ABIEC, 2013).

Além de apresentar crescimento na produção da bovinocultura, os indicadores são de continuidade para essa tendência. Considerado o quinto maior país do mundo em território, contando com 8,5 milhões de km² em extensão, apresenta 174 milhões de hectares, ou seja, 20% de sua área ocupada por pastagem. Em contrapartida nos deparamos com cerca de 30 milhões de hectares de áreas de pastagens em algum estágio de degradação, com baixíssima produtividade para o alimento animal (MAPA, 2013).

Essa degradação foi oriunda de um método de produção que privilegiava a expansão de áreas através de desmatamentos e queimadas descontroladas.

No entanto, essa cultura expansionista e degradação do ambiente, foram alteradas nas últimas décadas com o surgimento e utilização de tecnologias, e de boas práticas agropecuárias, ou seja, ocorreram mudanças nos métodos de produção, e no desenvolvimento e monitoramento de programas que promovam a sustentabilidade na pecuária bovina.

Existem diversas ações empreendidas com o objetivo de ajustar as características do ecossistema Terra às demandas e desejos da humanidade, as quais são causadoras de impactos negativos nas esferas ambiental e social. Em seu conjunto, essas ações sinalizam um esgotamento dos recursos naturais, surgindo uma crise ambiental contemporânea, que ocasiona o aparecimento de grupos na sociedade preocupados com alternativas que resolvam o dilema atual entre desenvolvimento e meio ambiente (VIOLA *et. al.*, 1998).

A sustentabilidade no agronegócio pressupõe um compromisso com a implementação e gerenciamento de modelos de produção sustentáveis de forma a evitar as externalidades, e que seja orientado pela nova visão dos grupos de interesses por um modo de produção sustentável.

Neste contexto, esse artigo tem como objetivo identificar os programas e práticas sustentáveis na bovinocultura, existentes no Estado de Mato Grosso do Sul, verificando suas respectivas relevâncias para a cadeia da bovinocultura de corte.

Em seu desenvolvimento, este artigo aborda a seguinte problemática: Quais os principais programas de pecuária sustentável desenvolvidos no estado de Mato Grosso do Sul? A partir dessa discussão surgiu o seguinte questionamento: De que forma esses programas podem apresentar vantagens para a cadeia da bovinocultura de corte?

A relevância desta pesquisa pode ser reconhecida em diferentes perspectivas. A primeira delas relaciona-se ao reconhecimento dos programas em seus aspectos mais essenciais para a prática da pecuária bovina de corte sustentável; a segunda, a discussão da prática desses projetos como oportunidades eficazes e eficientes para a cadeia da bovinocultura de corte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento Sustentável

Mesmo com uma essência clara, o conceito de sustentável desenvolvimento causa fortes discussões, devido às interpretações e definições, uma vez que o conceito de desenvolvimento sustentável pode ter focos diferentes dependendo da literatura analisada (CIEGIS; ZELENIUITE, 2008).

De acordo com os autores na ciência ecológica, têm-se desenvolvimento sustentável como um desenvolvimento que preserva a diversidade das espécies biológicas e dos ecossistemas; já na economia desenvolvimento sustentável assegura um desenvolvimento em que a renda per capita das gerações futuras não seja menor do que da atual geração; e em sociologia desenvolvimento sustentável objetiva também um desenvolvimento da comunidade, ou seja, há estreitas relações sociais nas comunidades.

Nota-se que na literatura científica o desenvolvimento sustentável é analisado em diferentes termos e aspectos qualitativos, tais como econômico, social, ecológico, institucional, ético, político, entre outros. A variedade de técnicas de pesquisas aplicadas confirma a natureza problemática em conceituar e avaliar desenvolvimento sustentável (DZEMYDIENE, 2008).

É possível que o problema ocorra devido à terminologia dupla natureza do conceito de desenvolvimento sustentável, abrangendo desenvolvimento, bem como a sustentabilidade (CIEGIS; ZELENIUITE, 2008).

Para Pirages (1977) o crescimento sustentável significa crescimento econômico que é apoiado pelo físico e ambiente social. Assim, o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como o processo de desenvolvimento econômico por meio de mudanças estruturais, ajudando a ampliar as possibilidades humanas.

Já Pearce, Markandya e Barbier (1989), por sua vez, proporcionou uma definição mais generalizada de desenvolvimento sustentável que inclui a criação de um sistema social e econômico que garante o suporte para os seguintes objetivos: aumentar a renda, melhorar o nível de educacional, melhorar a saúde da população, ou seja, melhor a qualidade de vida em geral.

O conceito puro e simples de desenvolvimento econômico, usado a partir da Segunda Guerra Mundial, é cada vez mais incomum, pois em seu lugar tem-se enfatizado a ideia de desenvolvimento sustentável, querendo-se dizer sustentabilidade (CAVALCANTI, 2003).

E, o caminho do desenvolvimento sustentável deve nutrir-se da noção de prudência ecológica, de verdadeira economia dos recursos básicos que o homem tem a sua disposição, ou seja, a natureza deve ser considerada antes na sua característica

de sobriedade, na sua forma de buscar eficiência máxima com um mínimo de perdas físicas (CAVALCANTI, 2003).

Para o mesmo autor, as discussões atuais sobre o significado do termo “desenvolvimento sustentável” mostram que se está aceitando a ideia de colocar um limite para o progresso material e para o consumo, antes visto como ilimitado, criticando a ideia de crescimento constante sem preocupação com o futuro.

Segundo Barbosa (2008) a ideia de sustentabilidade consiste em encontrar meios de produção, distribuição e consumo dos recursos existentes de forma mais coesiva, economicamente eficaz e ecologicamente viável.

Entre as várias propostas para conceituar desenvolvimento sustentável, a mais eficaz no campo das organizações, a mais bem sucedida é aquela que considera a confluência de fatores sociais, ambientais e econômicos. Dentro desta perspectiva, entende que a empresa está contribuindo para o desenvolvimento sustentável quando seu desempenho gera resultados positivos em termos ambientais, econômicos e sociais, e o modelo que melhor exprime essa ideia é conhecido como *Triple Bottom Line* (ELKINGTON, 2001).

Nos últimos anos a sustentabilidade no mundo dos negócios tem se consolidado como estratégia e condição para permanecerem no mercado mundial, tanto pelos apelos socioambientais, quanto pela necessidade de repensar e fazer negócios de forma integrada (CAIRES, 2012).

Dessa forma as organizações possuem a incumbência por novas práticas gerenciais que contemplem aspectos relativos à sustentabilidade, sendo que as quais não excluem as vantagens que podem adquirir por meio do aproveitamento das oportunidades, antecipando as demandas, restrições e configurações trazidas pelo novo contexto (TAYLOR, 2006).

No entanto, Porter (2008) sugere que poucas empresas conseguem integrar as questões sociais e ambientais em suas estratégias, apesar da existência de um monitoramento de seus investimentos sociais e de relatórios de sustentabilidade. Para o autor, as questões sociais de impacto universal, possui relevância, porém, mais eficaz, do ponto de vista estratégico, seria transformar a cadeia de valor para beneficiar a sociedade, reforçando os negócios da empresa.

Dessa forma ao considerar a necessidade de harmonia entre as dimensões, faz-se necessário uma visão sistêmica, sendo indispensável analisar os métodos de produção e os padrões de consumo que sustentem a ideia de sustentabilidade (SCHUMACHER, 2001).

2.2 Cadeia da Bovinocultura de Corte

A pecuária brasileira vem apresentando constantes taxas de crescimento nas últimas décadas, em termos de produção, exportação e consumo. O Brasil possui um

mercado interno potencial para o consumo de alimentos, principalmente para a carne bovina. Sua demanda está ligada a vários fatores, como preços, qualidade, aspectos nutricionais, preferência, gosto e principalmente, a restrição orçamentária (ZEN, MENEZES e CARVALHO, 2008).

Podemos considerar a bovinocultura de corte um dos principais destaques do agronegócio brasileiro. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a expectativa é que até o ano de 2020 a produção de carnes suprirá 44,5% do mercado mundial (MAPA, 2013).

Diante disto a cadeia da carne bovina ocupa de acordo com Buainain e Batalha (2007) uma posição de destaque no contexto da economia rural brasileira, além de ocupar vasta área do território nacional responde pela geração de emprego e renda de milhões de brasileiros.

A bovinocultura de corte brasileira pode ser analisada segundo Malafaia, Barcellos e Azevedo (2006), a partir de duas características específicas que são a diversidade e a descoordenação. A diversidade relaciona a grande variedade de raças, sistemas de criação, de condições de abate e de formas de comercialização. Já a descoordenação se configura pela baixa estabilidade nas relações entre criadores, frigoríficos, atacadistas e varejistas. As relações entre os vários segmentos da cadeia são efetivadas via mercado, facilitadas pela consideração da carne bovina como *commodity*.

Ainda segundo os mesmos autores a cadeia da bovinocultura de corte apresenta uma incapacidade de elevar a produtividade e reduzir custos de forma sistêmica e manter a competitividade de seus produtos, que se traduziu em acentuada perda de mercado para outras carnes. Exigências quanto a critérios mais rígidos de fiscalização sanitária e atributos de qualidade, segurança alimentar, higiene e confiabilidade no produto consumido, faz com que a carne bovina adquira mais especificidade, determinando a ineficiência do mercado na execução das transações.

O ambiente institucional é um fator de grande relevância e influencia na competitividade dessa cadeia agroindustrial. Aspectos como evolução macroeconômica, a inspeção, a legislação, fiscalização sanitárias, legislação ambiental, mecanismos de rastreabilidade e certificação, sistemas de inovação e outros que tenham relação com a coordenação dos agentes, condicionam fortemente a dinâmica competitiva da cadeia (BUAINAIN e BATALHA, 2007).

Com a maior facilidade de acesso aos mais variados tipos de informações, a questão saúde tem tomado força e a evolução do conceito de gestão integrada da cadeia de suprimentos tem levado consumidores cada vez mais demandarem alimentos que lhes proporcione não somente aspectos físicos desejáveis, mas também não lhes proporcione riscos à saúde (BORRÁS e TOLEDO, 2006).

Dentro deste contexto em que os mercados passam a exigir maior segurança da carne bovina, as cadeias agroindustriais são obrigadas a adotar práticas de gestão que garantam a qualidade da carne produzida (BORRÁS e TOLEDO, 2006).

2.3 Pecuária Bovina Sustentável

A sustentabilidade é considerada um caminho natural a todos os setores produtivos existentes no Brasil, porém nenhum outro é tão significativo como no agronegócio, principalmente devido a seu passado exploratório (MACHIARELLI, 2009).

Atualmente, produzir e consumir com responsabilidade ambiental e social é imprescindível, porém existe um custo agregado a isto que precisa ser equacionado em parcerias com todos os setores (Estado, produtores, mercado, consumidores), pois ninguém nesta cadeia está livre de responsabilidades (MACHIARELLI, 2009).

Segundo Magalhães (2009) a pecuária atua com grandes e pequenos produtores, com mercados externos e internos, onde os mercados estão começando a observar os impactos socioambientais. Cria-se dessa forma a necessidade de reconhecer tais problemas e de alguma forma tentar resolvê-los, agindo de forma eficiente utilizando métodos que permitam recuperar as condições de produção e reduzir os impactos ambientais e sociais.

A busca pela harmonia com a natureza necessita de uma alta eficiência de uma produtividade sustentável. Também é necessário discussões, debates, certeza de obediência em torno de um código ambiental racional e inteligente (MACHIARELLI, 2009).

O conceito de pecuária sustentável é a atividade, que prevê práticas ambientalmente corretas, socialmente justas, e economicamente viáveis, que conta com apoio do governo federal, colaborador do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável - GTPS (GTPS, 2013).

O GTPS surgiu no ano de 2009 e é constituído por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia de valor da pecuária bovina. O objetivo geral abordado pelo GTPS é debater e formular princípios, padrões e práticas comuns a serem adotadas pelo setor, que contribuam para o desenvolvimento de uma pecuária sustentável, socialmente justa, ambientalmente correta, e economicamente viável (GTPS, 2013).

Dentro desse contexto, segundo Domingos (2005), a Pecuária Orgânica surgiu no Brasil como uma alternativa produtiva diretamente relacionada a atender a essas “novas” necessidades. Durante o Fórum Nacional de Pecuária de Corte realizado em 1997, o setor produtivo em geral, como o ocorrido na ECO – 92, reconheceu o manejo orgânico como uma alternativa de produção economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta. A avaliação era que a produção de carne bovina

orgânica apresentava um potencial de agregação de valor diferenciado sobre o produto convencional. No Mato Grosso do Sul, o tema foi abordado pela primeira vez durante o Encontro sobre Pecuária Orgânica realizado em 1999. No encontro, foram iniciadas discussões sobre a aplicabilidade deste modo de produção como uma alternativa viável para o Pantanal (DOMINGOS, 2005).

Já outra definição que pode ajudar a entender o sistema de pecuária orgânica é a de Figueiredo e Soares (2012), que mencionam que se trata de toda aquela que mantém uma visão holística da propriedade integrando produção animal e vegetal. Nesse método de produção não é permitido o uso de agrotóxicos, medicamentos químicos, hormônios sintéticos, transgênicos, e inclui ações de conservação dos recursos naturais, considerando aspectos éticos nas relações sociais internas da propriedade e no trato com os animais.

Outro manejo que vem contemplar, também, toda discussão envolvendo a sustentabilidade aliada à eficiência na produção pecuária é o sistema ILPF (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta) que é definida por Tordin e Lobato (2013), como sendo uma estratégia de produção sustentável onde é possível integrar atividades agrícolas, pecuárias e florestais, em uma mesma área todas em consórcio e que contemplam a adequação ambiental, a valorização do homem e viabilidade econômica.

Segundo os mesmos autores existem quatro modalidades que contemplam a estratégia de ILPF que são: a Integração Lavoura-Pecuária (integram os componentes, lavoura e pecuária, em rotação, consórcio ou sucessão, na mesma área, em um mesmo ano agrícola ou por vários anos); a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (integram os componentes lavoura, pecuária e floresta, em rotação, consórcio ou sucessão, na mesma área); a Integração Pecuária-Floresta (integram os componentes pecuária e floresta consorciados); a Integração Lavoura-Floresta (integram os componentes floresta e lavoura consorciados).

De acordo com Sorio (2008), a produção de *commodities*, como no caso da pecuária bovina de corte, implica em grande escala produtiva de forma a diminuir os custos fixos e a tomar o custo final do produto compatível com o preço que os consumidores se dispõem a pagar.

Além dos manejos acima citados, a Pecuária Orgânica e ILPF existem a prática de rotação de pastagem que consiste em períodos de pastoreio suficientemente curtos, e período de descanso suficientemente longo para um rebrote mais vigoroso. Os princípios dessa rotação de pastagem para o manejo racional do pasto e dos animais foi organizado por Voisin em 1967, ao estabelecendo uma técnica baseada no que chamou de leis universais do pastoreio racional (SORIO, 2008).

Nesse contexto de geração de soluções através de manejos sustentáveis e inovações tecnológicas para a cadeia produtiva da pecuária bovina de corte, a qual vem assumindo forte liderança na economia nacional e também no mercado mundial

de carnes. Como o Estado de Mato Grosso do Sul, possui destaque com relação ao rebanho de bovinos. A Embrapa Gado de Corte elaborou o manual de Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte, destinado a orientar o produtor como produzir para a indústria e para o mercado consumidor, em sistemas produtivos sustentáveis (ALVES, 2007).

Segundo os mesmos autores a adoção das Boas Práticas apresenta-se como garantia a produção de alimentos seguros, com atributos de qualidade e que estejam dentro dos padrões dos grandes mercados.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa pode ser classificada como: de natureza aplicada, a abordagem é, predominantemente, qualitativa, quanto aos procedimentos é bibliográfica e levantamento e quanto aos objetivos é descritiva.

Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos de fontes primárias e fontes secundárias. Os dados primários foram gerados pelas entrevistas. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado em entrevistas individuais em profundidade face-a-face. Já os dados secundários foram coletados de publicações a respeito do tema. Estas fontes de evidências utilizadas, segundo Yin (2005), são complementares e essenciais para a confiabilidade da pesquisa.

Para as entrevistas face a face, utilizou-se um roteiro semiestruturado. A justificativa para a utilização de entrevistas semiestruturadas nesta pesquisa reside no fato de que o entendimento da realidade pesquisada deve ser buscado no próprio discurso fornecido pelos entrevistados. Para tanto, foi utilizada a abordagem de Alves-Mazzoti e Gewandszndjder (2001), que caracterizam a técnica de entrevista semiestruturada em termos de um grau intermediário de estruturação dirigida e a não diretiva, o que proporciona ao entrevistador um maior grau de liberdade no decorrer do processo.

Foram realizadas três entrevistas, que ocorreram em junho de 2013, na cidade de Campo Grande – MS, com dois Pesquisadores Nível 1 da Embrapa Gado de Corte, e com um Analista Sênior do programa Cerrado/ Pantanal, vinculado ao WWF-BRASIL com unidade em Campo Grande - MS.

Portanto, a população-alvo da pesquisa foi os agentes do ambiente das organizações (instituições de pesquisa, associações de proteção ambiental), relacionadas com a bovinocultura de corte e com os programas para uma pecuária sustentável.

O WWF-Brasil é uma organização não governamental que faz parte de uma rede internacional comprometida com a conservação da natureza dentro do contexto social e econômico brasileiro, suas atuações são baseadas em sólidos conhecimentos técnicos científicos (WWF-BRASIL, 2013). Já a Embrapa Gado de Corte foi fundada

em 1977, na cidade de Campo Grande – MS, tendo como missão “viabilizar soluções tecnológicas sustentáveis para a cadeia produtiva da pecuária de corte em benefício da sociedade brasileira” (EMBRAPA, 2013).

A análise dos depoimentos das entrevistas seguiu alguns pressupostos da análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2002), satisfazendo as três etapas básicas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados e interpretação.

Dessa maneira, a análise aconteceu separadamente, com cada documento e com cada entrevista, em um primeiro momento e, comparativamente, em um segundo momento da análise, confrontando-se os dados das entrevistas, dos documentos e da pesquisa bibliográfica (BARDIN, 2002).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse tópico apresenta os resultados e discussões da pesquisa, no intuito de identificar os programas e práticas sustentáveis na bovinocultura, existentes no Estado de Mato Grosso do Sul, verificando suas respectivas relevâncias para a cadeia da bovinocultura.

Durante as entrevistas investigou-se a percepção de cada entrevistado a respeito da definição de pecuária sustentável. Sendo que para o entrevistado (A) ela pode ser definida como sendo:

(...) um sistema produtivo que é desenvolvido baseado em suas práticas produtivas, que tenham uso correto dos recursos naturais que pregue pela proteção da biodiversidade e que ao mesmo tempo apresente um trabalho de redução e de diminuição da demanda de utilização de produtos químicos (ENTREVISTADO A).

Já as definições dos entrevistados B e C são aproximadas sendo que para o entrevistado (B): “pecuária sustentável é toda aquela pecuária que é desenvolvida dentro do tripé da sustentabilidade se adequando ao contexto econômico, social e ambiental”. E para o entrevistado (C): “o termo Pecuária Sustentável é um termo muito amplo e que envolve diversos aspectos, porém pode ser abordada como aquela que atende ao tripé da sustentabilidade”.

Essas percepções dos entrevistados coadunam-se com a definição de pecuária sustentável do GTPS que diz é a atividade, que prevê práticas ambientalmente corretas, socialmente justas, e economicamente viáveis (GTPS, 2013).

De acordo com o entrevistado (C) a preocupação com uma pecuária sustentável, vem de longa data, pois há cerca de 20 anos a Embrapa Pantanal já discutia o assunto por meio de suas pesquisas. Porém, eram pesquisas muito empíricas, uma vez que não existia uma forma de mensurar os problemas, o que

difere dos dias atuais nos quais as pesquisas são baseadas em índices mais tangíveis. Já no WWF-Brasil de acordo com entrevistado (A) essa preocupação iniciou-se a cerca de 10 anos.

Isso comprova as discussões de Viola *et al* (1998), uma vez que afirmam que há ações empreendidas com o objetivo de ajustar as características do ecossistema Terra às demandas e desejos da humanidade, juntamente com o aparecimento de grupos na sociedade preocupados com alternativas que resolvam o dilema atual entre desenvolvimento e meio ambiente.

Em relação à possibilidade de aliar eficiência e eficácia com sustentabilidade na cadeia da bovinocultura de corte, os três entrevistados acreditam nessa possibilidade, no entanto ressaltam que se deve ter cautela.

De acordo com o entrevistado (B) é possível essa aliança desde que se leve em conta que o conceito de sustentabilidade não é um conceito generalista em toda a cadeia produtiva no país, ou seja, são nichos de mercado onde esta claro que o produtor não vai adotar um programa de pecuária sustentável se este não for adequado e não lhe trazer retorno econômico.

Para o entrevistado (C) já é possível observar que “quanto mais atento à sustentabilidade do sistema, mais eficiente esse sistema será, pois existe um maior controle, preocupação em fazer o certo”. Deixando claro que a eficiência está cada vez mais próxima da sustentabilidade.

Essas respostas corroboram com o pensamento de Caires (2012), o qual discorre que a sustentabilidade no mundo dos negócios tem se consolidado como estratégia e condição para permanecerem no mercado mundial.

Esse novo contexto, pode ser observado através dos programas de pecuária sustentável praticados em Mato Grosso do Sul. Baseado nas respostas dos entrevistados foi elaborado o quadro 1 no qual é apresentado os principais programas e práticas da bovinocultura sustentável.

ENTREVISTADO	PROGRAMAS e PRÁTICAS - PECUÁRIA SUSTENTÁVEL
A	<ul style="list-style-type: none"> • Pecuária Bovina Orgânica (PBO) • Boas Práticas Agropecuárias (BPA) • Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)
B	<ul style="list-style-type: none"> • Pecuária Bovina Orgânica (PBO) • Boas Práticas Agropecuárias (BPA) • Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF) • Associação do Novilho Precoce (ASPNP)
C	<ul style="list-style-type: none"> • Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)

Quadro 1: Programas e Práticas de Pecuária sustentável.

Fonte: elaborado pelos autores do artigo.

Para o entrevistado (A) os programas citados, em determinados casos, conseguiram melhorar a qualidade de saturação dos solos, a qualidade da água, além

do alcance da eficiência, com aumento da produtividade por área, para aqueles que se utiliza pecuária, agricultura e floresta em uma mesma área, em ciclos distintos. O que condiz com os conceitos de Barbosa (2008), que discorre que a sustentabilidade busca encontrar meios de produção, distribuição e consumo dos recursos existentes de forma mais coesiva, economicamente eficaz e ecologicamente viável.

Além dos programas e práticas citados pelo entrevistado (A) o entrevistado (B) cita a Associação Sul-mato-grossense de Produtores de Novilho Precoce - ASPNP-MS. Segundo a associação:

(...) para assegurar a qualidade e segurança dos alimentos, o comércio nacional e internacional de carnes tem exigido dos seus fornecedores a implantação de processos de controle de qualidade, certificando que os produtos ofertados estão de acordo com as normas e exigências do mercado. Além da qualidade intrínseca dos alimentos, outras exigências estão sendo feitas, tais como: bons tratos e ética na produção animal, sistema produtivos em equilíbrio com o meio ambiente e socialmente justas (ASPNP, 2013).

A ASPNP foi fundada em 1998, em Campo Grande - MS, por um grupo de pecuaristas, visando atender a crescente demanda por carne bovina de qualidade comprovada e com identificação de origem, nos mercados nacional e internacional (ASPNP, 2013).

Já o entrevistado (C), retorna a questão da aliança entre eficiência e eficácia com sustentabilidade e afirma que o mais condizente com a integração é o ILPF, como podemos verificar através de seu relato:

O sistema ILPF, onde Embrapa Gado de Corte é pioneira e onde existe o maior numero de estudos, apresenta a possibilidade de agregar em uma mesma área vários fatores, é um sistema altamente eficiente, altamente eficaz, gera um retorno financeiro comparado com o sistema tradicional (ENTREVISTADO C).

Quanto os entrevistados são questionados se existe um programa ou prática que melhor representa a sustentabilidade, encontramos uma concordância de pensamento entre entrevistados (A) e (B).

O entrevistado (A) argumenta que depende, pois nenhuma fazenda nem região são iguais à outra, e que foi complementado pelo entrevistado (C) que mencionou que “a sustentabilidade existe em vários níveis, um pode agregar fatores que outro sistema não contemple”. Já para o entrevistado (B), o programa BPA e o ILPF são os que melhor representam a sustentabilidade.

Outro ponto abordado nessa pesquisa foi à forma como estes programas e práticas podem apresentar vantagem competitiva para os pecuaristas. O entrevistado (C) aponta que o mercado externo cada vez mais está criando barreiras não tarifárias para importação de carne. E que o produtor não ganha, porém deixa de perder, ou

seja, começa-se a abrir mercados de países mais exigentes como Estados Unidos, União Europeia e outros.

Já o entrevistado (A) acredita que a pecuária bovina orgânica é o único *case* de sucesso no Brasil, pois tem como vantagem competitiva a valorização de 10% no valor da arroba comercializada, ao lado da preocupação e práticas de manejo que priorizam o bem-estar animal.

O programa Boas Práticas Agropecuárias (BPA) foi citado pelo entrevistado (B) argumentando que a vantagem competitiva é “a prática de racionalização de custos para o produtor, com melhor eficiência, melhor gestão do interno, pois o mercado não remunera de forma diferenciada o produtor que adota o BPA”. Segundo o mesmo entrevistado, todo o investimento para se adequar o BPA será recompensado com ganho de eficiência produtiva e melhoria da gestão.

Essas discussões corroboram com Taylor (2006), uma vez que as organizações possuem a incumbência por novas práticas gerenciais que contemplem aspectos relativos à sustentabilidade, sendo que as quais não excluem as vantagens que podem adquirir por meio do aproveitamento das oportunidades, antecipando as demandas, restrições e configurações trazidas pelo novo contexto. No entanto, conforme Porter (2008) o ponto de vista estratégico se faz necessário transformar a cadeia de valor para beneficiar a sociedade, reforçando os negócios da organização.

Ainda a respeito do tema da competitividade da pecuária sustentável os entrevistados foram abordados com o questionamento de como o consumidor pode diferenciar um produto oriundo de manejo sustentável, e com isso aumentar a competitividade.

De acordo o entrevistado (B) é possível essa diferenciação através das marcas e certificações, porém essa tarefa não deve ser apenas do produtor, mas da cadeia como um todo, e ter um canal de comercialização propício.

Diferentemente do entrevistado (B), o entrevistado (A) acredita que hoje em dia o grande problema é que está muito confuso para o consumidor identificar, pois tudo é “sustentável, ecológico”, e não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro esta em discussão os selos verdes, onde muitos estão dando o nome de sustentável sem qualquer característica do mesmo. Segundo o mesmo entrevistado, o gargalo está na educação do consumidor, entender o que esta comprando.

Já para o entrevistado (C), cada vez mais o consumidor está consciente e a primeira preocupação é em relação à saúde, de onde vem e como está sendo produzido, se houver uma questão ambiental, poderá ajudar, no entanto acredita que não seja o primeiro olhar do consumidor.

Em relação se há troca de experiências e a divulgação de métodos de produção sustentáveis, entre os pecuaristas que praticam a bovinocultura de corte sustentável e os que praticam do método de produção tradicional, os entrevistados vinculados a

Embrapa Gado de corte mencionaram a organização que anualmente a instituição realiza encontros, treinamentos e seminários.

Já o WWF-Brasil foi parceiro na produção de duas cartilhas, sendo uma com a Embrapa Pantanal e a outra com a Embrapa Gado de Corte, o que exemplifica e reforça a preocupação com conhecimento e treinamento dos produtores, para que esses entendam como a pecuária bovina sustentável consegue ser eficiente economicamente com a preservação dos recursos naturais.

Observa-se, também, que os entrevistados possuem um amplo conhecimento a respeito de programas e práticas de pecuária sustentável no estado de Mato Grosso do Sul. Esse fato possibilitou a identificação dos principais programas e práticas existentes de pecuária sustentável.

Pode-se inferir que esses programas e práticas, identificados nessa pesquisa, proporcionam diferenciais e vantagens para a bovinocultura de corte a partir de uma aliança entre eficiência produtiva e a responsabilidade ambiental, e de modelos de gestão com foco na sustentabilidade. Esses programas sugerem, de modo geral, que a bovinocultura de corte orgânica praticada em Mato Grosso do Sul anseia a eficiência na conservação do meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo identificar os programas de pecuária bovina de corte sustentável existentes no Estado de Mato Grosso do Sul, mencionando suas respectivas relevâncias para a bovinocultura de corte.

Pelos aspectos analisados, os programas sustentáveis na bovinocultura de corte identificados, no estado de Mato Grosso do Sul, são: Pecuária Bovina Orgânica (PBO); Boas Práticas Agropecuárias (BPA); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF), e Associação do Novilho Precoce (ASPNP).

De acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa, nota-se que esses programas ocasionam ganhos ambientais e competitivos para a pecuária bovina. Esses resultados remetem, portanto, que há pessoas e organizações preocupadas com a gestão sustentável na bovinocultura do estado de Mato Grosso do Sul.

A pecuária bovina se torna mais sustentável quando diminui a pressão de desmatamento sobre a floresta, diversifica os métodos de produção, e melhora os índices de produtividade.

A sustentabilidade no agronegócio pressupõe compromisso com a prática de modelos de produção sustentáveis de forma a evitar as externalidades negativas, sendo esse compromisso orientado pela nova visão dos grupos de interesses. Dessa forma a ideia de uma gestão sustentável está em um ritmo crescente no setor de agronegócios. Isso ocorre, principalmente, devido ao descontentamento generalizado com os métodos produtivos praticados na expansão da bovinocultura.

Nota-se, também, que as parcerias entre organizações não governamentais como o WWF-Brasil, e instituições como a Embrapa Gado de Corte têm possibilitado ao produtor rural o conhecimento de técnicas e manejos sustentáveis, que possibilitam uma eficiência produtiva e econômica em sua propriedade.

Esses resultados apresentam contribuição por identificar os programas e a prática de uma bovinocultura corte sustentável, existente no Estado de Mato Grosso do Sul, reafirmando a necessidade de disseminar para os produtores, informações dos métodos de produção eficientes e comprometidos com a questão da sustentabilidade.

Outro aspecto de contribuição deste estudo é a proposta de ampliar o debate entre a produção da bovinocultura e a sustentabilidade, avançando na reflexão a cerca das possibilidades das vantagens competitivas oriundas dessa relação.

Para pesquisas futuras, indicam-se avançar na realidade desses programas e práticas, quantificando o desempenho através de uma relação comparativa dos programas mencionados versus os métodos de produção tradicional, praticados na bovinocultura no Estado de Mato Grosso do Sul, e em outros estados brasileiros.

REFERÊNCIAS

ABIEC, **Associação Brasileira das Industrias Exportadoras de Carne**. Disponível em: <<http://www.abiec.com.br> > Acesso em: 10 de jun. de 2013.

ALVES, R. G. O. **Boas Práticas Agropecuárias- Bovinos de corte**. Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, 2007.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARBOSA, G. S. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Revista Visões 4. ed., n. 4, v. 1 – jan./jun. 2008.

BORRÁS, M.A.A.; TOLEDO, J.C. A coordenação de cadeias agroindustriais In: ZUIN, F.S.; QUEIROZ, T.R. (Eds.) **Agronegócios gestão e inovação**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, p.23-50, 2006.

BUAINAIN, A. M; BATALHA, M. O. **Cadeia produtiva da carne bovina**. Série Agronegócio, v.8, jan./ 2007.

CAIRES, T. C. de L. Sustentabilidade como fator de transformação da cadeia de valor da pecuária de corte. **Anais... VI ENAPEGS – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL**, São Paulo, Brasil, 21 a 23 de maio de 2012.

CAVALCANTI, C. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica. In: _____ (org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, p.153-176, 2003.

CIEGES, R.; ZELENIUITE, R. **Economic development development perspective**. Applied Economics: Sisteminiani research, v.2, 2008.

DZEMYDIENE, D. Preface to sustainable development problems in the issue. Technological and Economic Development of Economy. **Baltic Journal on Sustainability**, v. 4, p. 8-10, 2008.

DOMINGOS, I. **Pecuária orgânica certificada: uma alternativa sustentável para o pantanal**. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/sistemas-de-producao/pecuaria-organica-certificada-uma-alternativa-sustentavel-para-o-pantanal-24295/2005>>. Acesso em: 22 maio 2013.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.cnpqg.embrapa.br/index.php?pagina=unidade/historicounidade.htm>> . Acesso em: 22 maio 2013.

FIGUEIREDO, E. A.P.; SOARES, J. P.G. Sistemas orgânicos de produção animal: dimensões técnicas e econômicas. **Anais... 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia**. Brasília, Brasil, jul.2012.

GRUPO DE TRABALHO DA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL – GTPS. Disponível em: <<http://www.pecuariasustentavel.org.br/>>. Acesso em: 23 maio 2013.

MACHIAVELLI, F. D. **Pecuária Sustentável**. Vitrine da Conjuntura, v.2 n.8, Curitiba, out. 2009.

- MAGALHÃES, R. **Sustentabilidade na cadeia produtiva**. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/sustentabilidade/sustentabilidade-na-cadeia-produtiva-video-e-artigo-57102/,2009>>. Acesso em: 22 maio 2013.
- MALAFIA, G. C. BARCELLOS, J. O. J.; AZEVEDO, D. B. **Construindo Vantagem Competitiva para Pecuária de Corte do Rio Grande do Sul: o caso da indicação de procedência da carne do Pampa Gaúcho**. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/408.pdf> Acesso em: 20 maio de 2013.
- MAPA – Ministério da Agricultura. **Notícias**. Disponível em: <<http://agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2012/01/exportacoes-do-agronegocio-registram-melhor-ano-desde-1997>>. Acesso em: 22 maio 2013.
- PEARCE, D.; MARKANDYA, A.; BARBIER, E. **Blueprint for a Green Economy**. London, 1989.
- PIRAGES, D. C. A social design for sustainable growth. In: **The Sustainable society – implications for limited growth**. New York, 1977.
- PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- SCHUMACHER, E. F. **Lo Pequeno es Hermoso**. Espana: Tursen S.A, 2001.
- SORIO, A. **Sustentabilidade nos sistemas de produção de bovinos, Visão administrativa sobre o método Voisin**. Revista de Política Agrícola, Brasília, 2008.
- TAYLOR, B. Encouraging industry to assess and implement cleaner production measures. **Journal of Cleaner Production**, 2006.
- TORDIN, C.; LOBATO, B. R. **Arranjos possíveis do sistema integração lavoura, pecuária e floresta serão demonstrados na Agrishow**. Disponível em: <<http://www.cnpma.embrapa.br/nova/mostra2.php3?id=1029>> Acesso em: 18 abr. 2013.
- VIOLA, E. J. (*et al.*). **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1998.

WWF-BRASIL . **O que fazemos?** Área de Atuação. Disponível em: <http://wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/nossas_solucoes_no_pantanal/desenvolvimento_sustentavel_no_pantanal/pecuaria_sustentavel_no_pantanal/pecuaria_organica_no_pantanal/>. Acesso em: 10 abr. 2013.

_____. **O que fazemos?** Sobre nosso mundo. Disponível em: <http://wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/o_que_e_carne_organica/>. Acesso em: 10 abr. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZEN, S.; MENEZES, S. M.; CARVALHO, T. B. Perspectivas de consumo de carne bovina no Brasil. **Anais...** XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociedade Rural. Acre, Brasil, 2008.